Entre letras e histórias: turismo literário do Paraná é cada vez mais reconhecido

22/07/2025
Notícias

O segmento, uma vertente do Turismo Cultural, é definido por viagens e roteiros baseados em produções literárias. Entre os exemplos estão: visitas a destinos retratados em livros; viagens motivadas pelo interesse em conhecer mais da vida e do local que serviu de inspiração a um autor (a); bibliotecas, sebos, livrarias e outros aparatos culturais.

Em ano de centenário do escritor curitibano Dalton Trevisan, inauguração de novas estruturas e atrativos na Pedreira Paulo Leminski e outras exaltações de ícones da literatura estadual pelo Brasil, o potencial do Paraná dentro do segmento de Turismo Literário também é destaque. Com novos produtos e serviços especializados, cada vez mais turistas são atraídos ao Estado pela temática, que mescla literatura, visita a destinos e busca por espaços típicos paranaenses.

O segmento, uma vertente do Turismo Cultural, é definido por viagens e roteiros baseados em produções literárias. Entre os exemplos estão: visitas a destinos retratados em livros; viagens motivadas pelo interesse em conhecer mais da vida e do local que serviu de inspiração a um autor (a); bibliotecas, sebos, livrarias e locais que proporcionam contato mais próximo com o local; eventos de nicho; entre outros.

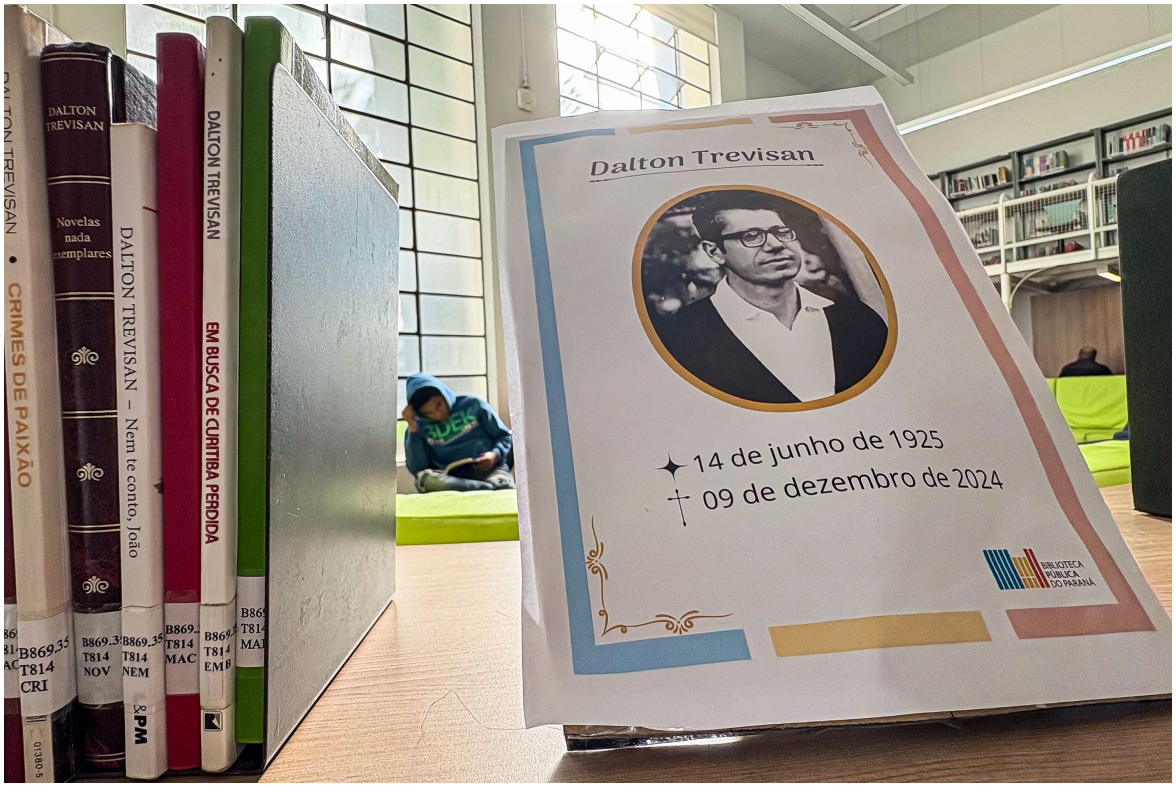
“Quando se trata de turismo, é importante entender que o setor é amplo. Trabalhamos com alguns segmentos maiores, como cultural, gastronômico, religioso e outros, entendendo que a atividade é dinâmica, com ramificações e subdivisões”, disse Leonaldo Paranhos, secretário estadual do Turismo.

“É importante percebermos esses potenciais, mesmo nos recortes mais específicos, porque é dessa forma, também, que promovemos o Estado. Turistas gostam de variedade, tanto de serviços quanto de roteiros, abordagens e experiências, por isso o Paraná é um destino qualificado em mais este aspecto”, completou Irapuan Cortes, diretor-presidente do Viaje Paraná – órgão de

promoção do turismo estadual.

Focada em turistas desse segmento, a empresa curitibana NomadRoots, fundada em 2013, trabalha com viagens personalizadas, entendendo gostos e descobrindo as histórias de seus clientes, além de reunir grupos mensais em um clube de leitura, o ClubeNomad, com 5 turmas presenciais em Curitiba e 1 turma virtual. Com base nas informações pessoais, a agência monta roteiros que conversam com o turista, em muitos dos casos, criando itinerários inspirados em livros.

“Nosso propósito é expandir a forma como as pessoas leem o mundo, por meio de roteiros e viagens inspiradas em obras literárias, ou até por cursos e abordagens durante o ClubeNomad. Em um dos mais recentes, realizamos o passeio da Curitiba Literária, inspirada em obras de Cristovão Tezza e Dalton Trevisan. Também já realizamos visitas guiadas no Memorial Árabe, no Museu Oscar Niemeyer, na Mesquita de Curitiba e por outros locais que mostram a importância do multiculturalismo do Paraná”, disse Paola Gulin, sócia da empresa.



Créditos Roberto Dziura Jr AEN



Casa de Dalton Trevisan / Créditos José Fernando Ogura SECOM



Biblioteca Pública do Paraná / Créditos José Fernando Ogura AEN

POTENCIAIS DO ESTADO – Em Curitiba, outros exemplos práticos do segmento são: visitas a Biblioteca Pública do Paraná, sede de eventos nichados e com grande acervo de obras; a Casa Romário Martins, no Centro Histórico da Capital; entre outros. É o que contextualiza Alessandra de Paula Xavier, turismóloga da Secretaria de Estado do Turismo (Setu-PR).

“O Paraná tem vários autores e autoras renomados, que descrevem esses cenários e artifícios típicos da cultura e da vida dos paranaenses. Tudo isso serve como motivação para turistas visitarem o Estado, uma busca que tem aumentado. Assim como acontece com filmes, há um público que lê uma obra de Dalton Trevisan, por exemplo, e se interessa em visitar essa Curitiba meio mística, curiosa aos olhos de quem é de fora, retratada nas páginas”, explicou.

Ela ressalta que a vertente também se desenvolve em outras regiões. “Temos grandes nomes da literatura nacional aqui, como Helena Kolody, Domingos Pellegrini, entre outros, então é natural que haja fluxo desses turistas nos Campos Gerais, Litoral, Maringá, Londrina e afins. Por vezes, a busca do turista não está somente na obra, mas nos espaços em que aquele autor ou autora ocuparam, transformando os locais em centros culturais e turísticos”, disse.

O aspecto já é observado, inclusive, pelo poder público. Recentemente, a Prefeitura de Curitiba anunciou que vai criar um espaço cultural em homenagem ao escritor Dalton Trevisan – falecido em 2024 e que completaria 100 anos de vida em 2025. A iniciativa é fruto de uma parceria que será firmada com uma construtora, que adquiriu o terreno onde está localizada a residência em que o escritor viveu por quase 70 anos, no bairro Alto da XV.

MERCADO SEGMENTADO – A Experiência Estórias e Flores, conduzida pela empresa Guilda de Aventureiros, é um dos serviços que trabalha com o segmento. Por meio de um roteiro com bicicletas elétricas e a charrete imperial, turistas fazem um passeio por pontos turísticos curitibanos, com base em um conto da escritora local Marinês Roedel.

O trajeto inicia no Memorial Árabe, com paradas no Bosque João Paulo II, Memorial Paranista, Orquidaria Rosita e Praça Nossa Senhora de Salette. Além dele, também há o passeio A Cor do Mate, que também passa por atrativos e

serviços turísticos de Curitiba, com base em uma História em Quadrinhos (HQ) local, que busca valorizar a cultura da erva-mate.

Já o livro Roteiro Literário Paulo Leminski, do escritor Rodrigo Garcia Lopes, explora a vida e obra do poeta curitibano, destacando suas múltiplas faces e criando uma trajetória pessoal. O livro faz um convite, com um itinerário de locais que marcaram a vida de Leminski – ou foram marcados por ele –, entre bares, ateliês, bibliotecas e ruas, propondo que turistas e admiradores mergulhem na mente e nos costumes do poeta.



Experiência Estórias e Flores

A autora Jussara Trentini também defende que visitações turísticas em cemitérios – por mais estranho que pareça – também fazem parte do segmento. Segundo ela, os locais são como um “livro a céu aberto”, contando histórias, retratando épocas e eternizando costumes. Ela cita a visita guiada que acontece desde 2011 no Cemitério Municipal São Francisco de Paula, em Curitiba, que atrai tanto moradores quanto turistas de fora do Paraná.

“Em Curitiba o Cemitério Municipal realiza tours guiados com base na história, arquitetura e literatura [...] olhar além da dor e saudade daqueles que deixaram

um ente querido dentro daquele espaço, entre muros que dividem dois mundos, pode-se ver que um cemitério é mesmo um livro contando a história através das marcas fragmentadas”, explicou.